

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Noviembre
14 -15 -16
2018



VIII CLABES
PANAMÁ - 2018

Octava Conferencia
Latinoamericana
sobre el Abandono
en la Educación Superior

**ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE
COMUNITÁRIA: ANÁLISE DOS PROCESSOS MOTIVACIONAIS E SUAS
RELAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE.**

Linha 5. Políticas nacionais e gestão institucional para a redução do abandono

SANTOS, Bettina Steren dos
NASCIMENTO, Lorena Machado do
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
lorena.nascimento72@gmail.com

Resumo: No Brasil, muitos processos de ajustes e de transformação no campo universitário têm se estruturado mediante a expansão do acesso, através de programas e políticas públicas implementadas pelo governo Federal. Tendo em vista que tais políticas estimulam o ingresso de pessoas de segmentos sociais desfavorecidos na Educação Superior, as organizações e instituições se encontram diante de grandes desafios no atendimento desses estudantes. Diante dessa realidade, se faz necessário analisar as condições de permanência dos estudantes, em todo o contexto que estão inseridos, a partir dos fatores da motivação, pois segundo Huertas (2001), a motivação é sempre fruto de uma interação entre a pessoa e o ambiente e pode ser gerada por necessidades e interesses, ou por processos externos, como recompensas ou punições. Para tanto, o estudo aqui proposto buscou identificar quais aspectos do processo motivacional dos estudantes do curso de Pedagogia tem relação com a sua permanência na Educação Superior, através de uma pesquisa quanti-quali, que utilizou um instrumento composto de dois questionários (sócio demográfico e questões sobre permanência) e a Escala de Motivação Acadêmica – EMA (VALLERAND et.al, 1992, escala do tipo lickert), com 90 estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição comunitária no sul do Brasil. A análise dos dados constatou que os processos motivacionais dos estudantes estão mais envolvidos por aspectos intrínsecos apesar dos fatores extrínsecos se mostrarem presentes quando analisados os itens da escala individualmente. Também foi identificado como principais fatores de influência na permanência as relações com a formação profissional e expectativa com relação a valorização da profissão escolhida. Nesse contexto, destaca-se a presença muito forte de estudantes trabalhadores, de famílias com pouca escolaridade, mulheres, de baixa renda e chefes de família que caracterizam essa amostra, denotando especial atenção por parte da instituição ao que diz respeito a participação desse estudante na vida acadêmica e sua integração universitária. Dessa forma, esse estudo inicia uma reflexão sobre as políticas institucionais que podem subsidiar a assistência aos estudantes, de modo a contribuir para a permanência e a equidade na Educação Superior. Além de estimular o desenvolvimento, de estratégias institucionais em relação à redução do

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

abandono, com especial atenção para a heterogeneidade dos perfis de acesso do estudante universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Processos Motivacionais, Educação Superior, Permanência, Discentes.

1. Introdução

O compromisso para a qualidade da Educação Superior envolve atores institucionais e suas implicações, como os professores, estudantes, as unidades acadêmicas, mas principalmente os gestores. Todos devem ser considerados com igualdade nesse processo, mas é importante ressaltar que as instituições que obtêm maiores resultados na promoção da qualidade do ensino, são as instituições que conseguem aliar ações de permanência com equidade.

A reconfiguração das universidades, a partir das características dos estudantes em contextos emergentes, necessita ser tema constante de diversas pesquisas e estudos na pós graduação no Brasil, por se tratar de um tema relevante e de um campo onde ocorrem muitas mudanças, não só pelas proposições de políticas públicas favorecendo o ingresso no tão sonhado curso superior, como também por uma maior valorização, por parte da população até então excluída, com a possibilidade de dar continuidade aos estudos e da necessidade de uma formação mais especializada.

Alguns estudos (GUERREIRO, 2014; SANTOS, MOROSINI e COFER, 2014; DAVOGLIO; LETTNIN; SANTOS e NASCIMENTO, 2015; CASTEJÓN, RUIZ e ARRIAGA, 2015) apontam os principais fatores para a permanência na Educação Superior e que têm relação direta com o esforço pessoal do estudante, características sociais e demográficas, bem como sobre a adaptação à vida acadêmica, visando o aumento da possibilidade de concluir a graduação. Desta forma, esses estudos citam, como principais fatores: (a) socioeconômicos; (b) pessoais; (c) culturais; e (d) acadêmicos (e) institucionais. Sendo que o fator acadêmico, presente na maioria dos estudos, apresenta ‘subfatores’ que interferem na permanência do estudante, como: metodologias / estratégias pedagógicas; dificuldades de aprendizagem; currículo do curso; satisfação com as notas e relação com professores.

Nesse contexto, é importante também salientar, que a integração institucional é um fator que se mostrou presente em muitos estudos e que, conforme Martinez e Blanco (2015) a “*deserção*” temporária tem forte relação com a instituição e com situações que o estudante não consegue resolver sozinho. Destaca-se, portanto, relevância da adaptação e integração do estudante com o ambiente social e acadêmico, como fator de contribuição para a permanência do estudante na universidade, o que vem sendo apontado por Tinto (1975) com a Teoria de Integração Social e Acadêmica. Compreendendo, nessa perspectiva, a importância da participação dos estudantes nas atividades extracurriculares (palestras, oficinas, teatros, música, aulas abertas, entre outras), como importante fator de influência na integração e, conseqüentemente, na permanência estudantil.

Percebe-se, nesse espectro, a necessidade de pesquisadores investirem nesta área, não só com a perspectiva de desenvolverem estudos, como contribuir, significativamente, para que todas

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

essas reflexões tenham suas respostas, bem como para que políticas públicas, desenvolvidas nos últimos anos, venham se concretizar em ações reais de acesso, permanência e equidade. Esse artigo visa contribuir com a reflexão sobre as condições dos estudantes de um curso de pedagogia em contextos emergentes, a partir da análise das características destes estudantes, apresentando um recorte dos dados de uma pesquisa de mestrado de uma das autoras.

2. Compreendendo os Processos Motivacionais e a permanência na Educação Superior

A motivação humana deve entender-se como um processo de ativação e orientação da ação humana e como tal, deve conter uma série de estados e fases de caráter cíclico que estão em contínuo fluxo, em crescimento ou declive, e que intervêm na sua atuação. Se incluem nesse processo motivacional todos aqueles fatores cognitivos e afetivos que influenciam a eleição, direção, magnitude e qualidade de uma ação. (HUERTAS, 2001)

Motivação relaciona-se com o desejo de exercer altos níveis de esforço em direção a determinados objetivos, condicionados pela capacidade de satisfazer algumas necessidades individuais. Podemos dizer que as principais características básicas da motivação são que ela é um fenômeno individual, ou seja, somos únicos e devemos ser tratados com tal; que a motivação é multifacetada depende tanto do estímulo como da escolha do comportamento empregado. Outra característica encontrada é que não podemos medir a motivação diretamente, medimos o comportamento motivado, ação e forças internas e externas que influenciam na escolha de ação, pois a motivação não é passível de observação.

Nessa perspectiva, compreende-se a complexidade das relações nos processos motivacionais de cada sujeito, pois como afirma Santos et. al (2010):

O simples fato de considerar a motivação enquanto processo já remete à teoria da complexidade, visto que não há como compreender o “processo” sem considerar uma vasta rede de inter-relações pessoais, em que múltiplos fatores, entendidos como partes, interferem no todo. (SANTOS, ANTUNES e SCHMITT, 2010, p. 23)

Sendo assim, os motivos que orientam as ações de cada sujeito são influenciados e se estabelecem nas diferentes circunstâncias sociais em que ele está inserido, pois da mesma forma que ele altera o meio com sua ação, motivada ou não, ele é constantemente influenciado por ele.

Dentre as concepções teóricas de motivação, uma das principais é a Teoria da Autodeterminação - TAD (Self Determination Theory - SDT), elaborada por Deci e Ryan na década de 1970 e divulgada em muitos estudos, desses autores, a partir da década de 80, que tem como base o estudo dos componentes de motivação intrínseca e de motivação extrínseca.

Ela é entendida como uma macro teoria da motivação humana e aborda questões básicas como o desenvolvimento da personalidade, auto regulação, necessidades psicológicas universais, objetivos de vida e aspirações, energia e vitalidade, processos inconscientes, as relações de cultura para motivação e o impacto de ambientes sociais sobre a motivação, afeto, comportamento e bem-estar. (DECI& RYAN, 2008) Seu foco de análise reside na orientação

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

dos motivos que dirigem os comportamentos, estabelecendo para esses diferentes lócus de causalidade: o interno e o externo, ou seja, orientações motivacionais que se referem a forma como as pessoas orientam suas ações e comportamentos, com vistas a satisfação das necessidades básicas (DECI e RYAN, 2008). Desse binômio surgem as duas principais orientações motivacionais que fundamentam a teoria – a motivação intrínseca e a extrínseca.

A motivação extrínseca, ou controlada, consiste na regulação externa, em que o comportamento do indivíduo é em função de contingências externas, de recompensa ou punição. Nesse caso, também experimentam a pressão do pensar, sentir ou agir de determinada maneira, ou seja, é regulada por um motivo de aprovação, evitar a vergonha ou fatores de autoestima ((DECI e RYAN, 2008). Inicialmente, Deci e Ryan (2008) teorizaram a motivação intrínseca em um único constructo e a motivação extrínseca em quatro tipos de motivação, a saber/; regulação externa, Introjetada, Identificada e Integrada. Ou seja, ordenados de uma regulação menos autônoma, unicamente por consequências externas, recompensas ou punições, para uma mais autônoma, que visa alcançar um objetivo intrínseco, mas ainda não inerente, como a motivação intrínseca.

A motivação intrínseca corresponde a um comportamento tipicamente autodeterminado, no qual o interesse por uma atividade está pautado pela livre escolha, pela espontaneidade e pela curiosidade, também chamada de motivação autônoma. As pessoas se identificam com o valor de uma atividade e teriam a integrado em seu sentido. O empenho dedicado para a realização de uma atividade não está vinculado com as contingências externas e com recompensas, mas sim, com as características inerentes à própria atividade, a vontade e satisfação na realização das ações. (DECI e RYAN, 2008). Ela estimula o sujeito a fazer algo que seja prazeroso ou agradável, através de uma ação espontânea, permitindo assim, um nível alto da satisfação de suas necessidades psicológicas básicas.

Com relação a permanência na Educação Superior, o abandono foi um dos problemas mais abordados nas instituições de Educação Superior em toda a América Latina e de outros países (SCHMITT, 2016; SANTOS, MOROSINI e COFER, 2014; DAVOGLIO, LETTNIN, SANTOS e NASCIMENTO, 2015; CASTEJÓN, RUIZ e ARRIAGA, 2015; CABRERA, NORA e CASTAÑEDA,1992). Através desses estudos e investigações, percebe-se um número significativo de estudantes que não conseguem terminar faculdade, com consequências sociais importantes associadas a este fenômeno. Muitos desses estudos abordam a perspectiva do abandono estudantil, outros se detêm na perspectiva da retenção, como permanência do estudante até completar a graduação. Schimtt (2016) aponta que as diferentes tradições de pesquisa, nos diferentes contextos geográficos, geram dualidade na abordagem desse fenômeno. Ele diferencia:

[...] conceito de evasão, que se associa à busca por compreender as causas das perdas estudantis, seja a partir do conceito de permanência, que se direciona para os aspectos positivos relacionados aos motivos que levam os estudantes a permanecer em suas instituições e/ou cursos de origem. (SCHIMTT, 2016, p.12)

O autor ainda esclarece que nos Estados Unidos, por exemplo, os estudos focam na necessidade de estimular a permanência (persistência) e o sucesso acadêmico, apesar de que

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

“as teorias e modelos explicativos estiveram focadas, sobretudo, na capacidade das instituições em reter a maior parcela possível de seus estudantes (*student retention*)” (SCHIMTT, 2016, p.13). Já no contexto latino-americano, há predominância de detectar as causas da “*deserción* ou *abandono*, bem como, no desenvolvimento de estratégias de minimização e combate ao abandono estudantil” (Idem) e que dessa mesma forma foi percebida no Brasil durante algum tempo. Hoje, a maior parte das pesquisas, objetiva em analisar os fatores, bem como desenvolver estratégias para minimizar as consequências do abandono estudantil, dando maior ênfase nos aspectos da permanência visando aumentar os índices de conclusão na Educação Superior.

Vicent Tinto, professor em Educação e Sociologia da Universidade de Chicago, foi um dos pioneiros nesses estudos, onde analisou diferentes aspectos relacionados à permanência de estudantes e no impacto das comunidades de aprendizagem sobre o crescimento e a realização dos alunos. O autor argumenta que quando as pesquisas sobre esse tema iniciaram, a responsabilidade era apontada sobre o estudante, reflexo apenas das condições do indivíduo: falta de capacidade, de disposição, de motivação (TINTO, 2006). O abandono era visto como se o estudante tivesse falhado, não a instituição. O ponto de vista sobre a permanência do estudante começou a mudar a partir da década de 70, ele foi o primeiro a estabelecer um modelo longitudinal (TINTO, 1993) com conexões entre meio ambiente social e acadêmico, o indivíduo em suas relações com esses, ao longo de diferentes períodos de tempo, especialmente, durante o primeiro ano da faculdade.

Em 1975 Tinto publicou seu modelo de persistência de estudantes universitários. Este modelo inclui os objetivos do aluno a prosseguir os estudos e compromissos institucionais, e sugere que o estudante carrega uma série de atributos antes de entrar na graduação e assim que o estudante é admitido, um número de fatores (sistema social, professores e grupo de pares) afetará o seu desenvolvimento intelectual.

Tinto (1975) argumenta que, infelizmente, a maioria das instituições ainda não foi capaz de traduzir para ações concretas o que já se sabe sobre a permanência dos estudantes e afirma:

[...] uma coisa é entender porque os alunos saem, outra coisa é saber o que as instituições podem fazer para ajudar os alunos a ficar e ter sucesso. Saída não é imagem espelhada de ficar. Saber porque os alunos saem não nos faz dizer, pelo menos não diretamente, porque os estudantes persistem. (Tradução livre de TINTO, 1975, p.06)

Por isso é de suma importância que além dos estudos teóricos sobre a permanência se possa também subsidiar as instituições no que elas podem (e devem) fazer para ajudar os estudantes a terem sucesso acadêmico. Pois segundo o autor, no mundo real o que importa de verdade, não são apenas as teorias, mas como elas ajudam a mudar a realidade em questões práticas, sobre a permanência na Educação Superior.

3. Análise e discussão dos dados

Esse estudo foi realizado com 90 estudantes de um curso de Pedagogia noturno de uma instituição comunitária, de uma população de 128 estudantes matriculados. As informações sociodemográficas levantadas foram analisadas, através de análise descritiva de frequência com auxílio do SPSS, e organizados graficamente alguns dados que caracterizam os sujeitos

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

dessa pesquisa. Quanto ao **sexo**, dos 90 estudantes universitários que participaram do estudo, apresenta predomínio de mulheres com 92,8% e apenas 7,2% homens. Esses resultados corroboram com os dados apresentados pelo INEP (2016), os quais apontam que as vagas são, majoritariamente, preenchidas por mulheres nos cursos de licenciaturas que ocupam 71,1% dessas vagas.

Quanto à **faixa etária** a maioria dos estudantes tem até 25 anos (60,2%), sendo a idade média da amostra feminina de 28 anos e masculina de 22 anos. Mas, não se pode ignorar, os dados com relação a estudantes acima dos 30 (23,3%), o que nos mostra que existe uma parcela da população que está procurando a universidade, ou retomando os estudos, depois da faixa etária considerada adequada, após o término do ensino médio.

Duas características que chamam a atenção e apontam uma relação com os dados sobre o sexo dos sujeitos, são o **estado civil** 73,5% solteiros e 71,1% **tem filhos**. Visto que 92% são mulheres, podemos inferir que os estudantes desse curso são compostos de mulheres, solteiras com filhos. Outro dado que, comparado com os dados do Censo Demográfico (IBGE. 2010), apontam relação, pois no Brasil o número de famílias monoparentais femininas (com ou sem parentes) cresceu para 17,4% nas áreas urbanas, enquanto que o de masculinas foi para 2,4% no levantamento do último censo.

Outras características, atentam para a mudança no perfil do estudante da Educação Superior, que vem sendo alterado significativamente, após a implementação de políticas e ações afirmativas, principalmente na configuração das instituições privadas e comunitárias. O estudante de **escola pública** (66,3%), com a **possibilidade de acesso** via Exame Nacional do Ensino Médio – Enem (42,9%), vem cada vez mais tendo acesso à universidade e configurando a **primeira geração** familiar (43,5%) a concluir uma graduação.

Nessa perspectiva, o **grau de escolaridade dos pais** dos estudantes, que apontam que 26,4% das mães tem superior completo e 15,4 dos pais. Outros estudos (Felicetti; Cabrera e Morosini, 2014) apontaram para a relevância de serem, muitos dos estudantes, o primeiro membro da família a ingressar no Educação Superior, bem como o estímulo e importância dada pela família ao membro que consegue fazer uma graduação.

Revela-se a convergência com esses estudos, pois dos estudantes analisados, mais de 70% dos pais não chegou a cursar uma graduação, sendo que, em torno, de 30% nem conclui o Ensino Fundamental. Dessa forma confirma-se as análises apontadas por Felicetti; Cabrera e Morosini (2014) e Gatti (2010). No primeiro constataram que “56.0% dos pais e mães dos egressos tinham escolaridade correspondendo ao ensino fundamental incompleto e que os pais dos respondentes têm menor escolaridade do que as mães nos três níveis de estudo” (p.28), no segundo estudo perceberam que “pais e mães dos estudantes de Pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os dos demais cursos. (p.1364)

Com relação aos dados econômicos dos pesquisados, outra característica importante apontada nesse estudo diz respeito a **renda familiar** desses estudantes, pois observa-se que a renda familiar é bem inferior, em alguns casos, pois dos estudantes analisados 41,8% tem a renda familiar de até três salários mínimos, 30,8% com até cinco, 9,9% com até sete e 16,5

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

com renda familiar acima de nove salários mínimos. Dados estes que, conforme Gatti são característicos dos alunos de cursos de licenciatura, pois seus estudos revelaram que:

Entre os estudantes dos cursos de nível superior para a docência observa-se uma clara inflexão em direção à faixa de renda mais baixa. É muito expressivo o percentual de alunos com renda familiar de até três salários mínimos (39,2%) e escassa a frequência de sujeitos nas faixas de renda acima de dez salários mínimos. (2010, p.1363)

Evidenciando, dessa forma, outra característica preponderante aos alunos dos cursos noturnos, a necessidade de exercer **atividade remunerada**. Pois dos estudantes pesquisados 81,3% trabalham, sendo que 74,7% com até seis horas diárias trabalhadas.

Outra informação dos estudantes pesquisados se destaca em sua relevância para identificar aspectos que podem influenciar na permanência desses, o tempo decorrido do curso e o tempo decorrido do ingresso na universidade. Dos estudantes pesquisados, 30% não estão cursando o semestre acadêmico de acordo com o tempo decorrido de ingresso no curso, ou seja, existe uma defasagem que pode ser por não conseguirem cursar todas as disciplinas no semestre, de trancamentos ou reprovação em disciplinas. Essa defasagem apontou uma média de três semestres de atraso, sendo que foi identificado estudantes com mais de 5 semestres de atraso.

Com relação aos aspectos relevantes para a permanência na instituição, os estudantes apontaram em primeiro lugar os professores, em segundo lugar, o apoio familiar e ocupando o terceiro lugar aparecem a infraestrutura do campus e o currículo do curso. Infere-se que os estudantes parecem permanecer na IES porque esta atende suas expectativas em relação à formação, tanto no que diz respeito à formação profissional quanto na preparação adequada para atuar no mercado de trabalho, visto que valorizaram tanto a infraestrutura quanto o currículo do curso. Destaca-se a relevância apontada pelos estudantes com relação aos professores e apoio familiar, o que denota a importância dos vínculos afetivos para estes estudantes como influência na sua permanência. Tinto (2006) afirma que saber sobre o papel do contexto familiar pode ajudar as instituições, de forma mais eficaz, a configurar seus programas de apoios a diferentes situações do estudante em sua vida acadêmica. Da mesma forma que o autor destaca a importância da atenção do corpo docente no envolvimento e na retenção do estudante, visto que muitas das ações docentes e suas múltiplas conexões podem melhorar não só a aprendizagem, mas a formação como um todo e, conseqüentemente, ao sucesso acadêmico.

No que diz respeito a análise da motivação dos estudantes, pode-se constatar um equilíbrio entre a motivação intrínseca e extrínseca nos estudantes. Quando analisado as médias dos tipos de motivação, a motivação intrínseca ($M=5,21$) apresenta maior média com uma pequena diferença da motivação extrínseca ($M=5,15$). Mas ao analisar os itens da escala, individualmente, constata-se que os três itens com maiores escores estão inseridos no constructo da motivação extrínseca ($M=6,14$) e dizem respeito a formação profissional e a capacitação para o mercado de trabalho.

Ao se compreender a motivação como um processo, percebe-se que os estudantes analisados se encontram no desenvolvimento de sua autorregulação, onde os fatores externos ainda se destacam, mas os aspectos valorativos da ação já se fazem presentes com uma identificação

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

peçoal e interiorizada no sujeito. Ou seja, dirigem suas ações a partir de uma regulação externa, comportamento regido por contingências externas, aqui no caso a formação profissional com qualidade que lhes dará melhores oportunidades, mas com um certo nível de autonomia, pois não são dirigidas apenas por punição ou recompensa e sim por uma satisfação pessoal (DECI e RYAN, 1985).

4. Considerações

A reconfiguração das universidades, a partir das características dos estudantes em contextos emergentes, necessita ser tema constante de diversas pesquisas e estudos na pós graduação no Brasil, por se tratar de um tema relevante e de um campo onde ocorrem muitas mudanças, não só pelas proposições de políticas públicas favorecendo o ingresso no tão sonhado curso superior, como também por uma maior valorização, por parte da população até então excluída, com a possibilidade de dar continuidade aos estudos e da necessidade de uma formação mais especializada.

Alguns aspectos apontados neste estudo alertam para uma maior atenção no que diz respeito às condições dos estudantes de licenciaturas no desenvolvimento da graduação, pois muitos destes desenvolvem atividade remunerada com uma carga de trabalho diária de seis horas, o que pode interferir no desempenho e participação acadêmica dos mesmos. Também não há como não refletir sobre as condições socioeconômicas do estudante de Pedagogia, uma realidade que aponta para sujeitos oriundos de uma classe historicamente excluída.

Mas com certeza, a educação, principalmente a Educação Superior, se torna, cada vez mais, fator estratégico e oportunidade de desenvolvimento e crescimento do país e dos indivíduos, bem como redução das desigualdades sociais. Pois o aumento da escolaridade associada a oportunidades de melhoria de renda pode contribuir para ascensão social dos jovens brasileiros.

Estudar as questões que envolvem a permanência e a integração acadêmica, para entender as transformações e as demandas nas práticas universitárias assim como o perfil dos estudantes em geral deve ser uma preocupação da Educação e das políticas educacionais. Bem como, demais pesquisas e estudos que façam um acompanhamento contínuo desses grupos, pois o perfil do estudante “tradicional” vem se modificando a cada ano diante de novos contextos e políticas educacionais.

5. Referências:

Brasil, (2016) Instituto Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2016.** Apresentação do Censo da Educação Superior. Brasília – DF. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2016/apresentacao_censo_educacao_superior.pdf. Acessado em 27 de novembro de 2017.

Brasil, (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro 2010.** Acessado em 24 de novembro de 2016, disponível em

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/caracteristicas_raciais/default_raciais.sh tm

Bourdieu, Pierre. (2013) A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e a cultura. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Orgs) Escritos de Educação. Petrópolis, RJ : Vozes.

Cabrera, Alberto F.; Nora, Amaury; Castañeda, Maria B. (1992). The role of finances in the persistence process: A structural model. *Research in Higher Education*, v.33, n.5, p.571- 593.

Castejón, A.; Ruiz, M.; Arriaga, J. (2015). Factores/Perfiles De Los Motivos De Abandono Universitario En La Universidad Politécnica De Madrid. Conferência latino-americana sobre o abandono, V, Talca, Chile

Davoglio, Tárzia R.; Lettnin, Carla da C.; Santos, Bettina dos S.; Nascimento, L. M. do. (2015). Percepção dos Estudantes Sobre sua Permanência na Universidade. Conferência latino-americana sobre o abandono, V, Talca, Chile.

Deci, Eduard L.; Ryan, Richard M. (1985) *Intrinsic Motivation and self determination in Human Behavior*. New York: Plenum Publishing Co.

Deci, Eduard L.; Ryan, Richard M.(2008). The “What” and “Why” of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227–268, sep./dec. .

Felicetti, Vera-Lucia. Cabrera, Alberto F. MorosiniI, Marília Costa (2014). Aluno ProUni: impacto na instituição de Educação Superior e na sociedade. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**, vol. V, n.13, p. 21-39, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=299130713002>

Gatti, Bernadete. (2010) A. Formação de Professores no Brasil: Características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez.

Guerrero, Sara Cristina. (2014) Estimación y estrategias sobre el abandono en la educación superior en la universidad. Livro de Atas. IV Conferencia Latino Americana sobre o Abandono na Educação Superior – CLABES. Universidade de Antioquia, Medellin, Colômbia, 2014.

Huertas, Juan Antonio. (2001) *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aiqué.

Martinez, J. M.; Blanco, E. E. (2015). Identificación y Análisis de Factores Asociados a la Deserción Estudiantil en los Programas de Pregrado de la Fundación Universitaria Tecnológico Comfenalco Cartagena. Conferência latino-americana sobre o abandono, V, Talca, Chile.

Línea temática 5: Políticas nacionales y gestión institucional para la reducción del abandono.

Santos, Betina Steren dos; Antunes, Denise Dalpiaz; Schmitt, Rafael Eduardo. (2010) O Processo Motivacional na Educação Universitária. In: Santos, Bettina Steren dos; Carreño, Ángel Boza (Org.). A motivação em diferentes cenários. Porto Alegre, EdiPUCRS, p. 21-31.

Schmitt, Rafael Eduardo. (2015). A permanência na universidade analisada sob a perspectiva bioecológica: integração entre teorias, variáveis e percepções estudantis. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Escola de Humanidades / Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2015. 204 fls.

Tinto, Vicent. (1975). Dropouts from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45, 89-125.

Tinto, Vicent. (1993) *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press.

Tinto, Vicent. (1997). Colleges as communities: Exploring the educational character of student persistence. *Journal of Higher Education*, 68, 599-623.

Tinto, Vicent. (2006). Research and practice of student retention: what next? *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*, v. 8, n. 1, p. 1-19.